

Mensagem 153

Paris, 22 de Agosto de 2008

As ideias “religiosas” destroem o potencial que a humanidade tem de desabrochar para a divindade.

“Tu” não és nada! Por isso, não há nada para ser transformado, nada para mudar, nada do qual te deves libertar! A vida é dada de graça, é imutável, a vida é a verdade que não precisa de nenhuma transformação.

Tu és a vida, não és as tuas ideias acerca da vida! “Tu” (mente) nunca poderás saber o que é a vida. Todo o conhecimento é escravo da divisão. Um estado de “não-conhecimento”, uma consciência inocente é, por conseguinte, a graça da divindade. A vida é um movimento da inocência para a inocência. Foi talvez por isso que Jesus retumbou – Só as crianças têm o direito de entrar no Reino dos Céus! “Tu” (mente) podes descobrir o que é a vida quando te encontras completamente indefeso, sem saberes para onde te virares, sem nenhuma ideia “religiosa” onde te agarrares! A tua eterna manipulação do pensamento e das opiniões copiadas de outros para dar continuidade ao “eu” separativo é feita pelo “tu” estúpido ou intelectual. Não existe nada dentro desse “tu” a não ser isso! Estás a ouvir?

Aquilo a que chamas “eu” é o medo. O “mim” nasceu do medo; mantém-se a si próprio no medo, funciona no medo e morre com medo. Pode acontecer uma fusão entre o “eu” e o medo fazendo desaparecer essa dualidade fictícia. Isso é Laya Yoga, o Vilaya, o Advaita Vedanta, o Ishwara Pranidhan do Kriya Yoga. Sem o entendimento de tudo isto, fazer apenas as práticas do Kriya mecanicamente fica totalmente sem sentido. “Tu” (mente) estás sempre fechada. Enquanto o “Tu” estiver presente, é isso que te vai impedir de compreender as coisas reais! Qualquer coisa que “tu” experiencias é induzido pelo pensamento. Portanto, não fales acerca da experiência a não ser em termos técnicos. Todas as experiências “espirituais” e “religiosas” incluindo a “tua” iluminação são paradoxais, paranóicas e profanas. Que raios é isso que “Tu” queres? A não ser que “Tu” estejas liberto de todo o querer, do pretendes tornar-te algo, do desejo, das exigências, incluindo o desejo da iluminação, da moksha, da libertação, da auto-realização, “Tu” serás apenas infeliz. As ideias religiosas dos estratagemas dos padres criaram uma situação desequilibrada para a humanidade e tornaram o homem num indivíduo neurótico. Quando estas inibições são deitadas fora, um estranho estado de não-divisão e energia manifesta-se do seu próprio modo. Foi a “religião” que realmente fez da vida do homem esta confusão. Qualquer coisa que nasça da falsa divisão do ser interior é o mecanismo protector do “Eu” e a longo prazo é destrutivo. O “pensamento religioso” não vai salvar o homem; nem o ateísmo, nem o comunismo, nem nenhum outro sistema concebido pela vaidade e pelos interesses pessoais do homem. Tentem descobrir se é possível estarem disponíveis. Vejam se é possível estarem abertos para a dimensão da virtude e da veracidade que não são o resultado da vulgaridade dos opostos na consciência humana.

Um dos Beatles, a estrela deste antigo grupo, cantou uma canção muito profunda. Vamos compartilhar esta canção.

Imagina que não existe o paraíso
É fácil se experimentares
Nenhum inferno por baixo de nós, acima de nós só o céu
Imagina todas as pessoas; vivendo para o dia de hoje.

Imagina que não há países
Não é difícil de fazer
Nada para matar ou pelo qual morrer
E que também não há religiões!
Imagina todas as pessoas, vivendo a vida em paz.

Podes dizer que sou um sonhador,
Mas eu não sou o único
Espero que um dia te juntes a nós
E o mundo será um só

Imagina que não há bens
Gostaria de saber se consegues imaginar
Que não há necessidade de ganância ou de fome
Uma irmandade de homens
Imagina todas as pessoas, partilhando o mundo inteiro

Podes dizer que sou um sonhador
Mas não sou o único
Espero que um dia te juntes a nós
E o mundo será um só

VIVA O MUNDO